Por Jorge Wahl

Planos financeiramente equilibrados, é claro, mas sem nunca perder de vista que à Previdência Complementar Fechada cabe ser inclusiva e orientada por um pensamento social, mostrar-se capaz de proteger trabalhadores de plataformas digitais, entre outros. E isso ao mesmo tempo em que continua avançando na qualidade de sua gestão e no atendimento das novas demandas de um mercado em transformação.

Essas foram em linhas gerais as principais ideias que nortearam o Diretor-Presidente da Abrapp, Devanir Silva, em seu discurso na abertura oficial do 47º Congresso Brasileiro de Previdência Privada (CBPP). Diante de uma plateia lotada, com milhares de participantes, entre dirigentes e profissionais das entidades fechadas e de empresas que atuam no segmento, ele destacou a profundidade das apresentações e debates previstos para os três dias de evento, que acontece de 21 a 23 de outubro em São Paulo.

Na mesma linha, Wolney Queiroz, Ministro da Previdência Social reforçou que também entende que a Previdência Complementar integra juntamente com a Previdência Social um mesmo modelo de proteção social. Lembrou ter participado no ano passado da solenidade de abertura do 46º CBPP, mas que “em 2026 está felizmente encontrando o sistema numa situação muito mais avançada, fruto de inúmeras conquistas”.

Após apresentar o fato de o segmento não ter sido atingido pelo escândalo do Banco Master como prova da seriedade de sua gestão e controles a que está submetido, Queiroz compartilhou com o Diretor-Presidente da Abrapp o desejo de ver a Previdência Complementar adequadamente fomentada. “Precisamos buscar mais participantes, patrocinadores e instituidores, indo além de iniciativas bem sucedidas como a inscrição automática”, sublinhou o Ministro.

Wolney defendeu uma maior ênfase na educação financeira e previdenciária e disse que pretende rever com atenção o discurso proferido por Devanir Silva, “tantas foram as boas ideias ditas ali”. E defendeu que o Ministério da Previdência não pode ocupar um papel de coadjuvante no Estado brasileiro, como ocorreu em gestão anterior que ficou subordinado dentro de outro pasta. “Não podemos perder novamente a estrutura do Ministério da Previdência Social, que cuida de 47% do orçamento primário do governo brasileiro”, ressaltou.

50 anos da Previdência Complementar – Ricardo Pena, Diretor-Superintendente da Previc, falando também na solenidade de abertura lembrou que em 2027 o segmento completará 50 anos de vida regulamentada, através da Lei 6.435, de 15 de julho de 1977. Nessa data, disse ele, foi dado início a uma “trajetória que se tornou cada vez mais relevante” ao longo de quase cinco décadas, pelo forte impacto que as entidades fechadas têm na vida social e econômica do país.

Nas suas palavras, “é um sistema que sabe acumular poupança e pagar benefícios e que se mostra preparado para enfrentar um novo tempo de muitos desafios, como os trazidos pela demografia”.

Por sua vez, o Secretário Paulo Roberto Pinto dos Santos, titular da Secretaria de Regimes Próprios e Complementar (SRPC) agradeceu a parceria com a Abrapp, oferecendo como mais uma demonstração disso a presença de nomes do Ministério e da Previc entre os expositores em painéis e plenárias do 47º CBPP, lançamento de publicações e entrega de prêmios.

Como prova de uma diálogo sempre mantido em elevado nível técnico, apontou terem sido 100% das últimas decisões tomadas no Conselho Nacional da Previdência Complementar – CNPC por unanimidade.

Parlamentares conhecidos por sua atuação em defesa da Previdência Complementar Fechada, integrantes da Frente Parlamentar formada sob a inspiração da Abrapp, participaram da cerimônia de abertura do 47º CBPP. Pompeo de Mattos (PDT-RS) salientou importantes avanços feitos pelo sistema nos últimos anos e realçou números que confirmam o significado dessa trajetória.

Já o Deputado Tadeu Veneri (PT-PR), entre outros pontos, enalteceu a sensibilidade da Abrapp ao defender a inclusão de trabalhadores ainda à margem da proteção previdenciária, como aqueles que trabalham a partir das plataformas. Referiu-se especificamente à proposta do pagamento de micro pensões, lembrando que na Índia, 69 milhões de pessoas recebem tal benefício. Notou que mais importante que a ocorrência de déficits nas contas da Previdência seria o déficit social que viria a acontecer na ausência dos benefícios pagos pelo INSS.

A cerimônia de abertura contou ainda com a participação de Marcela Arruda, Secretária de Gestão da Prefeitura de São Paulo (SP), que representou o Prefeito Ricardo Nunes. Ela destacou as ações da gestão municipal para atender e debater as necessidades do aumento da longevidade da população.

Futuro do país – Em seu discurso, Devanir Silva afirmou que o 47º CBPP reúne aquilo que o nosso sistema possui de mais valioso: Conhecimento, experiência, compromisso, inovação e visão de futuro. Com isso, durante três dias se estará debatendo muito mais que o futuro da Previdência. O foco, na verdade, estará voltado para o futuro do país.

“Vivemos um tempo de mudanças profundas, uma vez que mudam as relações de trabalho, as profissões, as tecnologias, os modelos de negócios, as famílias, as expectativas das novas gerações, cresce a longevidade, de modo que estando a sociedade em movimento a Previdência também precisa estar”, apontou.

Características virtuosas importantes precisam, pelo contrário, permanecer, como boa governança, responsabilidade, visão de longo prazo e ética, disse ele. Com base nisso “podemos ampliar a cobertura previdenciária, inovar, comunicar melhor, incorporar novas tecnologias, incorporar novas tecnologias, fortalecer nossa governança e, principalmente, podemos construir um sistema previdenciário mais inclusivo”.

Prosseguiu observando que talvez o maior desafio brasileiro não seja aperfeiçoar a proteção daqueles que já estão dentro do sistema. E sim alcançar aqueles que permanecem fora dele. Ou seja, os invisíveis do atual modelo previdenciário, milhões de trabalhadores informais, os autônomos, microempreendedores, profissionais liberais e empreendedores.

Devanir continuou notando que isso pede uma mudança de paradigma, sendo que o problema surge quando o debate previdenciário passa a ser conduzido exclusivamente sob a ótica financeira. Como se direitos sociais pudessem ser analisados apenas por cálculos atuariais, projeções demográficas ou estimativas orçamentárias.

Um modelo previdenciário moderno precisa unir duas agendas: responsabilidade financeira e social, disse.

O 47º CBPP é uma realização da Abrapp, UniAbrapp, Sindapp, ICSS e Conecta. Patrocinador Diamante: ASA, Evertec, Itajubá Investimentos AI e XP Banco de Atacado. Patrocinador Ouro: Aditus, Aon, Azimut, BB Asset, BNP Paribas Asset Management, Bradesco Asset, Galapagos Capital, Itaú Asset Management, MAG Seguros, Principal Asset Management, Safra, Santander Asset Management e SulAmérica Investimentos. Patrocínio Prata: Anbima, CAIXA Asset, Cavezzale Advogados Associados, Consepro, IIA Brasil, Investira, Leto Capital, Maraey, Mirador, Oceana Investimentos, Porto Asset, PRP Soluções, RJI Investimentos, Sabesprev, Vila Velha Corretora de Seguros, Vinci Compass e Wedan. Patrocínio Bronze: FRAM Capital, Icatu Vanguarda, Investo, IP Capital Partners, MAF Consultoria, Mapfre, Polo Capital, REV Corretora de Seguros e Sparta.

Parceiros de Mídia: Broadcast, CNN Brasil e Gazeta Mercantil. Apoio Promocional: ABDE, Abipem, ABRH, ABRH-ES, Abvcap, Ancep, Apimec, ASCPrev, CFC, CRA-SP, Febraban, Fiap, Fipecafi, FPE, IBA, IBGC, IBPE, Ibracon, Servir Brasil, Previpar, Tchê Previdência e Unidas.

Fonte: Abrapp em Foco, em 21.10.2026.